

COLÉGIO ESTADUAL ALCIDES MUNHOZ
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR
DE ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL

IMBITUVA - PR

IMBITUVA/2013

PROPOSTA CURRICULAR DE ARTE

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Durante o período colonial, nas vilas e reduções jesuíticas, a congregação católica denominada Companhia de Jesus desenvolveu, para grupos de origem portuguesa, indígena e africana, uma educação de tradição religiosa cujos registros revelam o uso pedagógico da arte. Nessas reduções, o trabalho de catequização dos indígenas se dava com os ensinamentos de artes e ofícios, por meio da retórica, literatura, música, teatro, dança, pintura, escultura e artes manuais. Ensinava-se a arte ibérica da Idade Média e renascentista, mas valorizavam-se, também, as manifestações artísticas locais (BUDASZ, in NETO, 2004, p. 15).

Esse contexto foi importante na constituição da matriz cultural brasileira e manifesta-se na cultura popular paranaense, como por exemplo, na música caipira em sua forma de cantar e tocar a viola (guitarra espanhola); no folclore, com as Cavalhadas em Guarapuava; a Folia de Reis no litoral e segundo planalto; a Congada da Lapa, entre outras que permanecem com algumas variações.

Em 1808, com a vinda da família real de Portugal para o Brasil, uma série de obras e ações foram iniciadas para atender, em termos materiais e culturais, a corte portuguesa. Entre essas ações, destacou-se a vinda de um grupo de artistas franceses encarregado da fundação da Academia de Belas-Artes, na qual os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos.

Esse grupo ficou conhecido como Missão Francesa, cuja concepção de arte vinculava-se ao estilo neoclássico, fundamentado no culto à beleza clássica. Em termos metodológicos, propunham exercícios de cópia e reprodução de obras consagradas, o que caracterizou o pensamento pedagógico tradicional de arte.

Esse padrão estético entrou em conflito com a arte colonial e suas características, como o Barroco presente na arquitetura, escultura, talhe e pintura das obras de Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho); na música do Padre José Maurício e nas obras de outros artistas, em sua maioria mestiços de origem humilde que, ao contrário dos estrangeiros, não recebiam remuneração pela sua produção.

No Paraná, foi fundado o Liceu de Curitiba (1846), hoje Colégio Estadual do Paraná, que seguia o currículo do Colégio Pedro II, e a Escola Normal (1876), atual Instituto de Educação, para a formação em magistério.

Com a proclamação da República, em 1890, ocorreu a primeira reforma

educacional do Brasil republicano. Tal reforma foi marcada pelos conflitos de ideias positivistas e liberais.

Nas primeiras décadas da República, ocorreu a Semana de Arte Moderna de 1922, um importante marco para a arte brasileira, associado aos movimentos nacionalistas da época.

O sentido antropofágico do movimento era de devorar a estética europeia e transformá-la em uma arte brasileira, valorizando a expressão singular do artista, rompendo com os modos de representação realistas. Esses artistas direcionaram seus trabalhos para a pesquisa e produção de obras a partir das raízes nacionais.

O movimento modernista valorizava a cultura popular, pois entendia que desde o processo de colonização a arte indígena, a arte medieval e renascentista europeia e a arte africana, cada qual com suas especificidades, constituíram a matriz da cultura popular brasileira.

Entretanto, somente com o trabalho do músico e compositor Heitor Villa Lobos, o ensino de Arte se generalizou e uma mesma metodologia foi adotada na maioria das escolas brasileiras. Como Superintendente de Educação Musical e Artística do Governo de Getúlio Vargas, Villa Lobos tornou obrigatório o ensino de música nas escolas por meio da teoria e do canto orfeônico³, numa política de criação de uma identidade nacional. A música foi muito difundida nas escolas e conservatórios e os professores trabalhavam com o canto orfeônico, com o ensino dos hinos e com o canto coral, realizando apresentações para grandes públicos.

No Paraná, houve reflexos desses vários processos pelos quais passou o ensino de Arte, como no final do século XIX, com a chegada dos imigrantes e, entre eles, artistas, que vieram com novas ideias e experiências culturais diversas, como a aplicação da Arte aos meios produtivos e o estudo sobre a importância da Arte para o desenvolvimento da sociedade. As características da nova sociedade em formação e a necessária valorização da realidade local estimularam movimentos a favor da Arte se tornar disciplina escolar.

Entre os artistas e professores que participaram desse momento histórico destacaram-se Mariano de Lima, Alfredo Andersen, Guido Viaro, Emma Koch, Ricardo Koch, Bento Mossurunga e outros considerados precursores do ensino da Arte no Paraná.

Em 1956, a antiga Escola de Arte de Viaro passa a denominar-se Centro Juvenil de Artes Plásticas, ligado ao Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná.

A partir da década de 1960, as produções e movimentos artísticos se intensificaram: nas artes plásticas, com as Bienais e os movimentos contrários a elas; na música, com a Bossa Nova e os festivais; no teatro, com o Teatro Oficina e o Teatro de Arena de Augusto Boal e no cinema, com o Cinema Novo de Glauber Rocha. Esses movimentos tiveram forte caráter ideológico, propunham uma nova realidade social e, gradativamente, deixaram de acontecer com o endurecimento do regime militar.

Numa aparente contradição, foi nesse momento de repressão política e cultural que o ensino de Arte (disciplina de Educação Artística) tornou-se obrigatório no Brasil. Entretanto, seu ensino foi fundamentado para o desenvolvimento de habilidades e técnicas, o que minimizou o conteúdo, o trabalho criativo e o sentido estético da arte. Cabia ao professor, tão somente, trabalhar com o aluno o domínio dos materiais que seriam utilizados na sua expressão.

No currículo escolar, a Educação Artística passou a compor a área de conhecimento denominada Comunicação e Expressão. A produção artística, por sua vez, ficou sujeita aos atos que instituíram a censura militar. Na escola, o ensino de artes plásticas foi direcionado para as artes manuais e técnicas e o ensino de música enfatizou a execução de hinos pátrios e de festas cívicas.

A partir de 1980, o país iniciou um amplo processo de mobilização social pela redemocratização e elaborou-se a nova Constituição, promulgada em 1988.

Em 2003, iniciou-se no Paraná um processo de discussão com os professores da Educação Básica do Estado, Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Instituições de Ensino Superior (IES) pautado na retomada de uma prática reflexiva para a construção coletiva de diretrizes curriculares estaduais. Tal processo tomou o professor como sujeito epistêmico, que pesquisa sua disciplina, reflete sua prática e registra sua práxis. As novas diretrizes curriculares concebem o conhecimento nas suas dimensões artística, filosófica e científica e articulam-se com políticas que valorizam a arte e seu ensino na rede estadual do Paraná.

Neste contexto de mudanças e avanços no ensino de Arte, ressaltamos ainda que foi sancionada pelo Presidente da República a lei que estabelece no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”. Para o ensino desta disciplina significa uma possibilidade de romper com uma hegemonia da cultura europeia, ainda presente em muitas escolas. Ainda neste período fazemos referência à Lei Federal 11.769/08 (& 6º do artigo 26 da atual LDB), concernente ao retorno do ensino de música em todas as escolas, colégios da Educação Básica, destacando que cada escola fará as adequações possíveis conforme a habilidade dos

professores da disciplina.

Destacamos ainda o objeto de estudo da disciplina que é promover conhecimento sobre as diversas áreas de arte possibilitando ao aluno experiência, para compreender a arte como trabalho criador, criação artística partindo do fato de configurar a ação histórica desenvolvida pelo homem; a forma como o ser humano vem produzindo sua existência e se constituindo como ser histórico e social.

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer, refletir e analisar cada linguagem artística no seu contexto histórico e sócio-cultural.
- Identificar, relacionando as diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas, no decorrer da história da humanidade.
- Promover através da arte, o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários para a formação sistemática do aluno.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Partindo da concepção adotada nas Diretrizes, o tratamento dos conteúdos deverá considerar:

- as várias manifestações artísticas presentes na comunidade e na região, as várias dimensões de cultura, entendendo toda manifestação artística como produção cultural;
- as peculiaridades culturais de cada aluno/escola como ponto de partida para ampliação dos saberes em arte;
- as situações de aprendizagem que permitam ao aluno a compreensão dos processos de criação e execução nas linguagens artísticas;
- a experimentação como meio fundamental para a ressignificação desse Componente Curricular, levando em conta que essa prática favorece o desenvolvimento e o reconhecimento da percepção por meio dos sentidos.

Conceber a Arte na escola pública como disciplina escolar, possuidora de conhecimentos específicos, propicia aos alunos situações de aprendizagem que visam ao entendimento da diversidade cultural e à importância dos bens culturais como um conjunto de saberes. Colabora ainda para que os mesmos além de fruidores de arte, se entendam como parte de um sistema formador/transformador da cultura e da sociedade.

Em relação aos anos finais do ensino fundamental o professor pode criar condições de aprendizagem para o aluno, ampliando as possibilidades de análise das linguagens artísticas, a partir da ideia que as mesmas são constituídas de produções culturais.

As linguagens artísticas: *Artes Visuais, Dança, Música e Teatro* que são o referencial para o planejamento dos conteúdos contemplará as manifestações e produções artísticas através de elementos básicos, contidos em cada uma, priorizando e valorizando o conhecimento nas aulas de Arte.

Nas *artes visuais* o professor explorará as visualidades em formato bidimensional, tridimensional e virtual, podendo trabalhar as características específicas contidas na estrutura, na cor, nas superfícies, nas formas e na disposição desses elementos no espaço. A utilização e a pesquisa de materiais e técnicas artísticas (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e outros meios (fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, etc).

Em *dança*, o principal elemento básico a ser estudado é o movimento. A partir do seu desenvolvimento no tempo, espaço o professor poderá explorar as possibilidades de improvisação e composição com os alunos. A pesquisa e a frequência às fontes de informação e comunicação presentes nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional), através de livros, revistas, vídeos, filmes, etc.

Na *linguagem musical*, há que se priorizar no tratamento escolar dessa linguagem, a escuta consciente dos sons percebidos, bem como a identificação das suas propriedades, variações e as maneiras intencionais de como esses sons são distribuídos numa estrutura musical. Através do envolvimento e compreensão da linguagem musical explicitando a voz, o corpo, instrumentos musicais como: pandeiro, berimbau, atabaque, agogô, violão, etc.

Na *linguagem teatral* poderão ser explorados como conteúdo as possibilidades de improvisação e composição no trabalho com as personagens, como o espaço da cena e com o desenvolvimento de temáticas que partam tanto de textos literários ou dramáticos clássicos, quanto de narrativas orais e cotidianas. O desenvolvimento da linguagem do teatro proporcionará ao aluno, através do estudo da montagem do espetáculo, durante seu processo de aprendizagem, o conhecimento por meio do ato de dramatizar. Na participação e no desenvolvimento de jogos de atenção, observação, improvisação, a partir de estímulos diversos (temas, textos dramáticos, poéticos, jornalistas, etc). Pesquisa, elaboração e utilização de cenário, figurino, adereços, objetos de cena, som, máscaras, bonecos, etc).

Os saberes específicos em arte, das diferentes linguagens artísticas, objetivam

viabilizar a integração destes às manifestações e produções artístico- culturais, entendendo os alunos como sujeitos que constroem e são construídos historicamente.

Conceber a Arte na escola pública como disciplina escolar, possuidora de conhecimentos específicos, propicia aos alunos situações de aprendizagem que visam ao entendimento da diversidade cultural e a importância dos bens culturais como um conjunto de saberes. Colabora ainda para que os mesmos além de fruidores de arte, se entendam como parte de um sistema formador/ transformador da cultura e da sociedade.

AVALIAÇÃO

De acordo com a LDBEN (nº 9.394/96, art.24, inciso V) e com a Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8º), a avaliação em Arte deverá levar em conta as relações estabelecidas pelo aluno entre os conhecimentos em arte e a sua realidade, evidenciadas tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas a partir desses saberes.

A proposta de avaliação para a disciplina de Arte é diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a autoavaliação dos alunos.

Numa avaliação significativa, é preciso também que o professor tenha conhecimento da linguagem artística em questão, bem como da relação entre o criador e o que foi criado. Ela exige fundamentação para que abra portas e aponte caminhos para o redimensionamento das práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno. Daí a importância da avaliação em si: ela permite que saia-se do lugar comum, dos gostos pessoais, desvinculando-se de uma prática pedagógica pragmatista, caracterizada pela produção de resultados, bem como de avaliações que valorizam tão somente o espontaneísmo. Quando a avaliação está centrada no conhecimento, gera critérios que dialogam com os limites do gosto e das afinidades, uma vez que o conhecimento permite objetivar o subjetivo.

A avaliação em Arte supera dessa forma, o papel de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos, busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno. Sendo processual e sem estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos, estará discutindo dificuldades e progressos de cada um a partir da sua própria

produção. Assim sendo, considerará o desenvolvimento do pensamento estético, levando em conta a sistematização dos conhecimentos para a leitura da realidade.

Avaliar exige, acima de tudo, que se defina aonde se quer chegar, que se estabeleçam os critérios, para, em seguida, escolherem-se os procedimentos, inclusive aqueles referentes a seleção dos instrumentos que serão utilizados no processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação é feita através das atividades realizadas durante as aulas, avaliando a capacidade de produção artística, a valorização das diferentes formas de manifestações artísticas, como meio de acesso e compreensão das diversas culturas, contemplados com a recuperação paralela.

Na promoção ou certificação de conclusão, para os anos finais do Ensino Fundamental, a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima exigida por lei.

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os alunos que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que demonstrem condições de dar continuidade de estudos nos anos seguintes.

A fórmula do sistema de avaliação é: **1º B + 2ºB + 3º B + 4º B = 6,0**

ENSINO FUNDAMENTAL

6º ANO

ÁREA MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none">• Altura• Duração• Timbre• Intensidade• Densidade	<ul style="list-style-type: none">• Ritmo• Melodia• Escalas: Diatônica, Pentatônica, Cromática,• Improvisação	<ul style="list-style-type: none">• Greco-Romana• Oriental• Ocidental• Africana

6º ANO
ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Ponto • Linha • Textura • Forma • Superfície • Volume • Cor • Luz 	<ul style="list-style-type: none"> • Bidimensional • Figurativa • Geométrica, simetria; • Técnicas: Pintura, escultura, arquitetura... • Gêneros: cenas da mitologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte Greco-Romana • Arte Africana • Arte Oriental • Arte Pré-Histórica

6º ANO
ÁREA TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais; • Ação • Espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Enredo, roteiro. • Espaço Cênico, adereços • Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, manipulação, máscara... • Gênero: Tragédia, Comédia e Circo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Greco-Romana • Teatro Oriental • Teatro Medieval • Renascimento

6º ANO
ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Movimento Corporal • Tempo • Espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Kinesfera • Eixo • Ponto de apoio • Movimentos articulares • Fluxo (livre e interrompido) • Rápido e lento • Formação • Níveis (alto, médio e baixo) • Deslocamento (direto e indireto) • Dimensões (pequeno e grande) • Técnica: improvisação • Gênero: circular 	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-história • Greco-Romana • Renascimento • Dança Clássica

ENSINO FUNDAMENTAL

7º ANO

ÁREA MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none">• Altura• Duração• Timbre• Intensidade• Densidade	<ul style="list-style-type: none">• Ritmo• Melodia• Escalas• Gêneros: Folclórico, Indígena, popular e étnico	<ul style="list-style-type: none">• Música popular e étnica (ocidental e oriental)

7º ANO
ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Ponto • Linha • Textura • Forma • Superfície • Volume • Cor • Luz 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção • Tridimensional • Figura e Fundo • Abstrata • Perspectiva • Técnicas: Pintura, escultura, modelagem, gravura... • Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta... 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte Indígena • Arte Popular • Brasileira e Paranaense • Renascimento • Barroco

7º ANO
ÁREA TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais • Ação • Espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação, Leitura dramática, Cenografia. • Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas... • Gêneros: Rua e arena, caracterização 	<ul style="list-style-type: none"> • Comédia dell'arte • Teatro Popular • Brasileiro e Paranaense • Teatro Africano

7º ANO
ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Movimento Corporal • Tempo • Espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de apoio • Rotação • Coreografia • Salto e queda • Peso (leve e pesado) • Fluxo (livre, interrompido e conduzido) • Lento, rápido e moderado • Níveis (alto, médio e baixo) • Formação • Direção • Gênero: Folclórica, popular e étnica 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança Popular • Brasileira • Paranaense • Africana • Indígena

ENSINO FUNDAMENTAL

8º ANO

ÁREA MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none">• Altura• Duração• Timbre• Intensidade• Densidade	<ul style="list-style-type: none">• Ritmo• Melodia• Harmonia• Tonal, modal e a fusão de ambos.• Técnicas: vocal, instrumental e mista	<ul style="list-style-type: none">• Indústria Cultural• Eletrônica• Minimalista• Rap, Rock, Tecno

8º ANO
ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none">• Ponto• Linha• Textura• Forma• Superfície• Volume• Cor• Luz	<ul style="list-style-type: none">• Semelhanças• Contrastes• Ritmo Visual• Estilização• Deformação• Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista...	<ul style="list-style-type: none">• Indústria Cultural• Arte no Séc. XX• Arte Contemporânea

8º ANO
ÁREA TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais • Ação • Espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação no cinema e mídias • Texto Dramático • Maquiagem • Sonoplastia • Roteiro • Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica... 	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria Cultural • Realismo • Expressionismo • Cinema novo

8º ANO
ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Movimento Corporal • Tempo • Espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Giro • Rolamento • Saltos • Aceleração e desaceleração • Direções (frente, atrás, direita e esquerda) • Improvisação • Coreografia 	<ul style="list-style-type: none"> • Hip Hop • Musicais • Expressionismo • Indústria Cultural • Dança Moderna

ENSINO FUNDAMENTAL

9º ANO

ÁREA MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none">• Altura• Duração• Timbre• Intensidade• Densidade	<ul style="list-style-type: none">• Ritmo• Melodia• Harmonia• Técnicas: vocal, instrumental e mista• Gêneros: Popular, folclórico e étnico	<ul style="list-style-type: none">• Música Engajada• Música Popular Brasileira• Música Contemporânea

9º ANO
ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Ponto • Linha • Textura • Forma • Superfície • Volume • Cor • Luz 	<ul style="list-style-type: none"> • Bidimensional • Tridimensional • Figura-fundo • Ritmo Visual • Técnica: Pintura, grafite, performance... • Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano... 	<ul style="list-style-type: none"> • Realismo • Vanguardas • Muralismo Arte Latino- Americana • Hip-Hop

**9º ANO
TEATRO**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none">• Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais• Ação• Espaço	<ul style="list-style-type: none">• Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum• Dramaturgia• Cenografia• Sonoplastia• Iluminação• Figurino	<ul style="list-style-type: none">• Teatro Engajado• Teatro do oprimido• Teatro Pobre• Teatro do Absurdo• Vanguardas

9º ANO
ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Movimento Corporal • Tempo • Espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Kinesfera • Ponto de apoio • Peso • Fluxo • Quedas • Saltos • Giros • Rolamentos • Extensão(perto e longe) Coreografia • Deslocamento Gênero: performance e moderna 	<ul style="list-style-type: none"> • Vanguardas • Dança Moderna • Dança Contemporânea

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. **O Sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** Curitiba: Criar, 2001.
- AGUILAR, N. (Org.) **Mostra do redescobrimento: arte afro-brasileira = Afro-Brazilian art.** São Paulo: associação Brasil 500 Anos Artes Visuais; Fundação Bienal de São Paulo, 2000.
- Artes Médicas, 1995.
- AZEVEDO, H. **A Arte é a Caligrafia da Alma.** Coleção – Aprendendo com Arte. 2004. São Paulo.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **Marxismo e filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1999.
- BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.
- BRAGA-TORRES, A. Anita Malfatti. São Paulo: Moderna, 2002. (Coleção Mestres das Artes no Brasil)
- BRAGA, A. ; REGO, L. Tarsila do Amaral. São Paulo: Moderna, 1998. (Coleção Mestres das Artes no Brasil).
- BUORO, A. B. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.
- CANDAU, V. M. (org.) **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2003.
- COSTA, C.B. & CAMPOS, N.P. (org.) **Artes visuais e escola: para aprender e ensinar com imagens.** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003.
- COSTA, M.V. (Org). **O currículo nos limiares do contemporâneo.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO PARA ARTES.
- DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS – 2008, Estatuto da Criança e do Adolescente História do PR – Lei Estadual nº 13.381
- DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual.** Tradução de: Jefersson Luiz Camargo. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DUARTE JUNIOR, J.F. **Fundamentos estéticos da educação.** 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FERRAZ, M.; FUSARI, M. R. **Metodologia do ensino de arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, F. M. **Arte na Educação Escolar**. Cortez Editora – 1991. São Paulo.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre:

GARRIDO, S. & GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

GÓMEZ, A. I. P. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. São Paulo: Artmed, 2001.

JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino de teatro**. São Paulo: Papyrus, 2001.

KONDER, L. **A questão da ideologia**. São Paulo: CIA das Letras, 2002.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KRAMER, S. LEITE, M. I. F. P. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papyrus, 1998.

KUENZER, A. (Org.) **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2.ed. São Paulo. SP: Cortez, 2005.
Mestrado. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

NETO, Manoel J. de Souza (Org.). **A (des)construção da Música na Cultura Paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004.

PEIXOTO, M. I. **Arte e grande público: a distância a ser extinta** Campinas: Autores Associados, 2003.

PILLAR, A. D. **A educação do olhar no ensino da arte**. In: BARBOSA, A.M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo, Cortez, 2002.
Proteção e Defesa Civil e a Educação Ambiental

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SIMÃO, G. T. **Emma Koch e a implantação das escolinhas de arte na rede oficial de ensino: mudanças na cultura escolar e curitibana**. Curitiba, 2003. Dissertação. Mestrado em Educação, Universidade Federal do Paraná.

TROJAN, R. M. **Pedagogia das competências e diretrizes curriculares: A estetização das relações entre trabalho e educação**. Curitiba, 2005. Tese de Doutorado. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: M. Fontes, 1999.

WAACK, J. **Educação Artística**. Ibec. São Paulo.